

## **ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ESTIMULAÇÃO DA NEUROPLASTICIDADE POR MEIO DO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO NA DOENÇA DE ALZHEIMER**

**Joedison Silva Santana<sup>1</sup>, Karenne Jessen Dos Santos Vieira<sup>2</sup>, Levi Santos da Paixão<sup>3</sup>, Mônica Frutuoso da Silva Oliveira<sup>4</sup>, Valterlúcio dos Santos Sales<sup>5</sup>**

**Resumo:** A doença de Alzheimer, considerada como a forma mais comum de demência, é uma patologia neurodegenerativa caracterizada pelo declínio das funções cognitivas. Nesse contexto, é necessário o emprego de estratégias que melhorem a qualidade de vida e retardem o progresso da doença. Dentre as estratégias disponíveis, destacam-se aquelas que estimulam a neuroplasticidade, entendida como a capacidade do cérebro de reorganizar-se em resposta a estímulos internos e externos. Diante disso, a enfermagem assume papel fundamental no desenvolvimento desses cuidados não farmacológicos. Apesar do crescente interesse pela doença de Alzheimer, há escassez de revisões que abordem a neuroplasticidade como foco da atuação de enfermagem. Assim, este estudo visa descrever a atuação da enfermagem no estímulo à neuroplasticidade por meio do tratamento não farmacológico em pacientes com Alzheimer. Trata-se de uma revisão narrativa, realizada em outubro de 2025, com busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases BDENF-Enfermagem, LILACS e MEDLINE. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "Doença de Alzheimer", "Neuroplasticidade" e "Cuidados de Enfermagem", combinados pelo operador booleano AND. Inicialmente foram encontrados 5068 estudos, que após a aplicação dos critérios de inclusão (texto completo, idiomas inglês, português e espanhol e dos últimos 5 anos) e de exclusão (estudos que não abordam a temática, duplicados e indisponíveis), restaram 145 estudos. Desse total, apenas 15 foram selecionados para a amostra final. A partir da análise dos resultados, é possível apontar que os cuidados de enfermagem voltados à neuroplasticidade em pacientes com Alzheimer envolvem atividades que estimulam a memória, coordenação, sensorialidade e interação social, além de exercícios motores e tarefas funcionais diárias. Tais práticas ativam o córtex motor e favorecem a formação de novas conexões sinápticas. Estratégias não farmacológicas, como a prática regular de exercícios físicos e o consumo de flavonoides presentes

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, email: [joedison.santana@urca.br](mailto:joedison.santana@urca.br)

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, email: [karenne.santos@urca.br](mailto:karenne.santos@urca.br)

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri, email: [levi.santos@urca.br](mailto:levi.santos@urca.br)

<sup>4</sup> Universidade Regional do Cariri, email: [monica.frutuoso@urca.br](mailto:monica.frutuoso@urca.br)

<sup>5</sup> Universidade Regional do Cariri, email: [v.sales@unifesp.br](mailto:v.sales@unifesp.br)

**X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA**  
**XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA**  
*10 a 14 de NOVEMBRO de 2025*

*Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"*



em frutas vermelhas, uvas, cítricos, cacau e chás, potencializam esses efeitos ao estimular fatores neurotróficos, como o BDNF, reduzindo o estresse oxidativo. Esse conhecimento ajuda a reforçar o papel da enfermagem na promoção da saúde cerebral e da qualidade de vida. Conclui-se que a enfermagem, por meio de estratégias não farmacológicas, pode contribuir para o estímulo da neuroplasticidade e para a melhoria da qualidade de vida em pacientes com Alzheimer.

**Palavras-chave:** Doença de Alzheimer. Neuroplasticidade. Cuidados de Enfermagem